

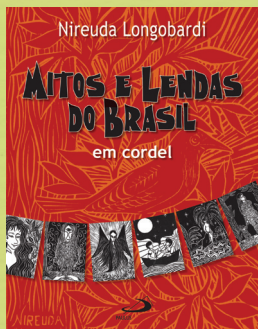
MITOS E LENDAS DO BRASIL

em cordel



 Especial Formação
de **Professor**


PAULUS



Mitos e Lendas do Brasil em cordel

Autora e ilustradora: Nireuda Longobardi

Elaboração do Projeto: Beatriz Tavares de Souza

*Beatriz Tavares de Souza é mestre em Linguística Aplicada e pós-graduada em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Tem licenciatura plena em Língua Portuguesa e é bacharel em Língua Espanhola, também pela PUC-SP.

Apresentação

Escrita e ilustrada pela mesma autora, a obra oferece um conjunto de breves poemas cujos temas se reportam a mitos e lendas, assuntos estes relacionados com a nossa cultura, com a literatura difundida de forma popular e construída na oralidade. A linguagem, simples, é engendradora com base no mistério e no fantástico. O conteúdo explora questões ligadas aos valores humanos.

Justificativa

Para narrar as histórias, Nireuda constrói o texto por meio de poemas típicos da literatura de cordel, procurando reproduzir e desenhar as cenas de forma muito criativa. Assim, o livro permite que o professor explore com os alunos a presença dos elementos linguísticos do texto e estabeleça noções sobre arquétipos, símbolos e gêneros literários, como a poesia, a prosa etc.

Projeto pedagógico

Como conhecer narrativas populares do folclore brasileiro na perspectiva da literatura de cordel.

Temas secundários

Símbolos, lendas, mitos, arquétipos, crenças, valores, medos e castigos.

Temas transversais

Ética, pluralidade cultural e meio ambiente.

Indicação

Ciclo 2: indicado para alunos do sexto ao nono ano.

Áreas de conhecimento

Arte, Literatura, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciência, Religião e Filosofia.

Objetivos

Contextualizar a obra, a autora e os contos populares. A partir da leitura compartilhada, familiarizar o aluno com o livro, desenvolver a oralidade e torná-lo leitor e produtor ativo de seus próprios textos; vivenciar e conhecer os aspectos da arte da literatura de cordel em toda a sua manifestação cultural brasileira.

Antes da leitura – Para saber mais, vamos à História!

- A nossa sugestão é que o professor ofereça aos alunos uma noção sobre literatura, arte esta que pode ser, a partir de uma determinada visão de mundo, importante fonte para a observação de muitos valores sociais. Os contos populares, parte da nossa cultura, podem ser chamados também de contos maravilhosos, de fadas ou de encantamento. São narrativas sem autor definido, contadas oralmente pelo povo e que sempre trazem consigo um elemento mágico ou maravilhoso, ao mesmo tempo em que abordam a busca pelo autoconhecimento, pela identidade, pelas realizações de sonhos, entre outros.
- Convém o professor explicar aos alunos que cultura popular é toda manifestação espontânea transmitida oralmente, de geração para geração (como as anedotas, as receitas culinárias, certas cantigas, determinados costumes), e que nosso país é riquíssimo nessa mistura, pois mescla elementos vindos da cultura europeia, africana e indígena.
- Explique que o cordel é o modo, o formato de se apresentar um texto poético. Trata-se de um tipo de poesia popular, originalmente oral, que depois pode ser impressa em folhetos rústicos e expostas para a venda, penduradas em cordas ou cordéis. Os textos são escritos em rimas; alguns são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado para as capas. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos. Acompanhados da viola, os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada e também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas desses escritos para conquistar os leitores, ouvintes ou possíveis compradores de seus produtos colocados à venda. O nome “cordel” vem lá de Portugal, país que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. No entanto, essa prática, originada em meados dos séculos XV e XVI, é proveniente da Alemanha e da Holanda. O cordel chegou ao Brasil trazido pelos colonizadores portugueses no início do século XVII. Em nosso país, os folhetos podem ou não estarem expostos em barbantes.
- Os temas abordados vão desde episódios históricos, lendas e temas religiosos até fatos do cotidiano. Alguns dos assuntos de cordel que tiveram maior tiragem no passado, por exemplo, foram as façanhas do cangaceiro Lampião (Virgulino Ferreira da Silva, 1900-1938) e o suicídio do presidente Getúlio Vargas (1883-1954). Não há limite para a criação dos temas retratados nos folhetos. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta competente.

Proponha aos alunos a seguinte pesquisa:

- Quem foi Leandro Gomes de Barros? João Martins de Athayde? Em que região do Brasil mais se produz literatura de cordel? Especificamente em quais Estados? Além desses, em quais outros se faz presente a literatura de cordel? Como é vendido hoje o cordel?

- Os ditados populares também são considerados cultura popular? Você conhece alguma frase típica que seja dita por seus pais/avós? Qual? _____

Iniciando a leitura

O professor deve solicitar que os alunos manuseiem o livro, observando as imagens, as xilogravuras, analisando as cores, a originalidade, a capa, o nome da obra e da autora. Ajude-os a perceberem as primeiras impressões que o livro causou; pergunte-lhes se notaram o que representam as ilustrações, os detalhes do todo e quais são suas opiniões sobre os traços, cores etc.

Pergunte-lhes que tipo de material a autora teria utilizado para ilustrar o livro. Giz de cor? Giz de cera? Lápis? Tinta a óleo? Se outros, quais?

O que será que a autora quis dizer com o título *Mitos e Lendas do Brasil*?

- Sugerimos que o professor faça com os alunos uma leitura interpretativa da obra como um todo, no intuito de ajudá-los a encontrar elementos de análise e compreensão do texto escrito. Ela deve ser feita em voz alta, para captar o ritmo dos versos e aguçar o senso poético dos alunos, a fim de que percebam o posicionamento sonoro das palavras.
- A partir dessa leitura, organize-os em pequenos grupos, de modo que cada grupo fique responsável por um capítulo.
- Proponha uma apresentação de seus trabalhos, planejando dias e datas alternadas. Monte um painel com os trabalhos de todos os alunos.

Atividades

Pode-se, entre outras atividades:

1. Fazer pesquisas sobre o tema do poema;
2. Desenhar (criar uma xilogravura) sobre o tema;
3. Reconhecer verso, rima, estrofe; explorar as rimas; marcar no texto os sons e as palavras que se repetem; explorar o sentido (significação) do texto e das figuras de linguagem;
4. Musicar o poema; declamá-lo;
5. Transformar o poema em prosa ou em história em quadrinhos;
6. Dramatizar a história;

Vamos escolher dois poemas para exemplificar algumas sugestões:

1. Proposta

Leia o poema e faça uma análise para responder as questões:

Saci

**Tem o Saci-Pererê
pulando numa só perna.
Com o seu gorro vermelho,
e o pito como lanterna,
virando redemoinho,
fazendo grande baderna.**

**Azedando o nosso leite,
queimando nossa comida,
soltando os animais.
Ele ainda me convida,
a assistir atenta a tudo,
sem ficar aborrecida.**

1. O poema é formado por quantas estrofes? _____
2. As estrofes são compostas de quantos versos? _____
3. Trata-se de uma sextilha? Septilha? Oitava? Qual? _____
4. Quais os versos rimam entre si? _____

5. Como você classificaria o texto *Saci*?
() Texto de enredamento (fábula).
() Texto informativo/expositivo.
() Uma forma poética de narrar uma história.
6. De que forma podemos reconhecer a função social do texto *Saci*?

7. Identifique e mostre os recursos de linguagem usados pela autora. Trata-se de linguagem oral? Informal? Formal? Qual? _____
8. Observe a xilogravura da página 9 e aponte quais os elementos do desenho podem se relacionar com o texto escrito. _____

9. A autora usou alguma figura de linguagem? Qual? _____

10. Defina o ambiente e o momento em que podem ter ocorrido os acontecimentos da história.

Em grupo: Que tal criar uma história envolvendo a figura do Saci e colocando algum de seus colegas como uma das personagens?

2. Proposta

Leia o poema *Lobisomem*, estabelecendo conexões com os conhecimentos que possui de outras leituras.

Lobisomem

Em noites de lua cheia
ele em lobo se transforma.
O lobisomem sozinho,
tão triste em sua forma,
com seu uivo longo e alto,
em sua dor se transforma.

Quando amanhece o dia,
o homem amaldiçoado,
voltando a ser mortal,
retorna, muito abalado,
esperando ter um dia
o seu encanto quebrado.

Em dupla, converse sobre a história do *Lobisomem*. O texto pode ser dividido em partes.

1. O homem, em noites de lua cheia, se transforma em lobo. Como você interpreta essa transformação?

A história procura retratar a falsidade do caráter humano, que possui um lado transparente e outro obscuro.

A história retrata os amantes que são acometidos por uma profunda melancolia.

Toda pessoa tem o seu lado selvagem, e há situações em que o homem não consegue dominar os seus instintos.

Na vida real, tem gente que vive de um modo ante a sociedade e de outro às escondidas, ou seja, há nela um desvio de personalidade.

2. O texto que você leu remete a outro tipo de leitura? Não? ____ Sim? ____ Qual?

Ao filme *Um Lobisomem em Paris*

Ao filme *O Lobo*



- () À série *Anjos da Noite*
- () Às lembranças das histórias que meu pai/avó me contava
- () A uma novela brasileira

2. Pesquise:

a. Quando surgiu a história de homens que se transformam em lobos?

b. Como era contada a história do Lobisomem na Grécia Antiga?

c. Como o Lobisomem se apresenta na mitologia brasileira? Como ele é retratado em Santa Catarina? No sertão da Paraíba?

d. Como se deve agir no ato do desencantamento em Pernambuco, por exemplo?

e. E qual é a fórmula original para o desencantamento?

3. Descubra o restante da letra da música de Zé Ramalho e depois cante-a com seu grupo:

**“Impérios de um lobisomem
Que fosse um homem
De uma menina tão desgarrada
Desamparada (...)”**

Um assunto leva ao outro

A cultura popular apresenta danças, costumes, músicas e diversas brincadeiras. Quem já não brincou de pião, amarelinha ou trava-língua? Esse tipo de passatempo é transmitido de geração para geração.

Nireuda Longobardi, a autora do livro, chama a atenção do leitor para que tudo isso não se perca e mostra a importância de se resgatar momentos de contação de histórias, de brincadeiras como as de antigamente. Então, vamos começar?

Sugestões:

1. Organize na sua casa um momento de contação de histórias. Convide seus avós/tios/pais e proponha aos seus amigos que contem histórias que um dia ouviram e gostaram.
2. Em vez de sair no dia 31 de outubro pedindo doces — como fazem em países estrangeiros (o conhecido *Halloween*) —, use a imaginação e crie uma fantasia de personagem do nosso folclore. Depois faça como os repentistas, poetas do cordel: conte, cantando ou declamando, a história do personagem que você escolheu.

Desafio

Em grupo: Organize as carteiras em círculo, escolha um dos trava-línguas abaixo e defina quem será o primeiro a lê-lo, bem depressa. Quem errar, sai da roda.

1

**Se a aranha arranha a rã. Se a rãs arranham a aranha,
Como arranha a aranha a rã? Como a rã arranha a aranha?**

2

**Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e
Tire o trapo do prato. Tire o trinco, não tem truque,
Troque o troco e traga o trapo do prato.**

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades e atendimento às propostas de trabalho, sejam elas individuais ou em grupos.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Mitos e Lendas do Brasil em cordel*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes no trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.



Conheça outros projetos pedagógicos no site: paulus.com.br